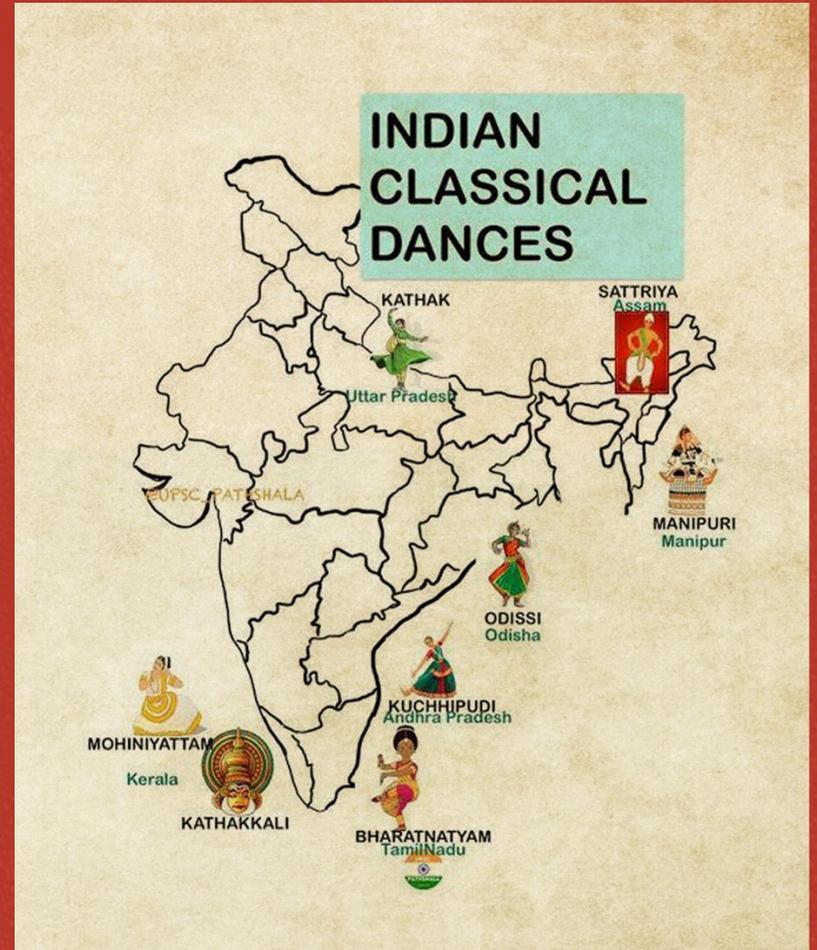


# Dança Clássica Indiana Origens



# A história do nascimento da dança na Índia





“Nas brumas de um tempo perdido, os Deuses andavam extremamente entediados e, por isso, careciam de entretenimento. Pediram então, ao Deus *Brahma*, o criador do Universo, que criasse algo que pudesse tirá-los de seu profundo tédio.



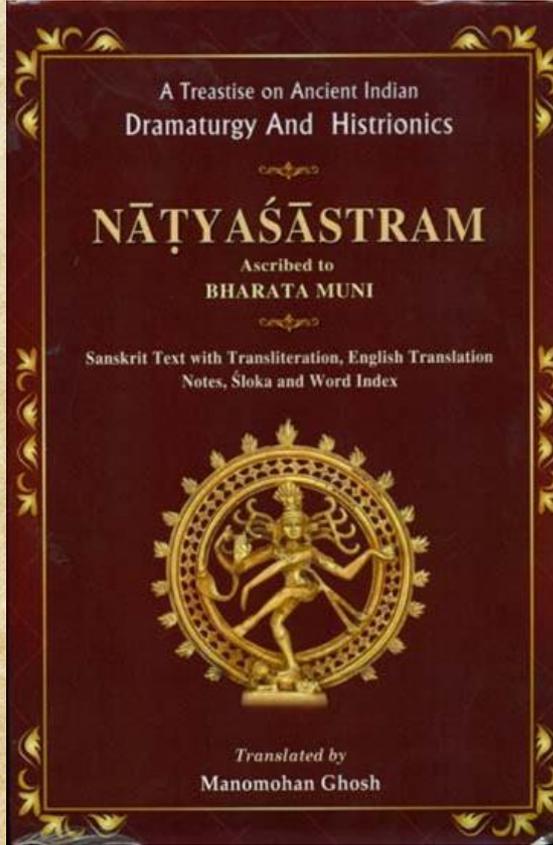
*Brahma*, com a ajuda de *Saraswati* – a Deusa do mais elevado conhecimento e das artes – pediu a *Bharata Muni* que redigisse o *Natya Shastra* – guia do drama, da dança e da música.





Terminada a grande obra, eles convocaram a todos para a apresentação de seu trabalho. No divino banquete, estavam presentes todos os seres celestiais, especialmente *Vishnu* e *Shiva* que, junto com *Brahma*, formam a sagrada Trindade Hindu.





Diante do deleite de todos, *Brahma*, *Saraswati* e *Bharata Muni* perceberam que seus esforços haviam sido compensados. Os Deuses estavam realmente extasiados diante de tamanha perfeição.





Mas o mais importante é que eles criaram o caminho ideal para que fossem representados e retratados na terra.

**A dança seria, então, a janela da alma, o espelho dos deuses!**



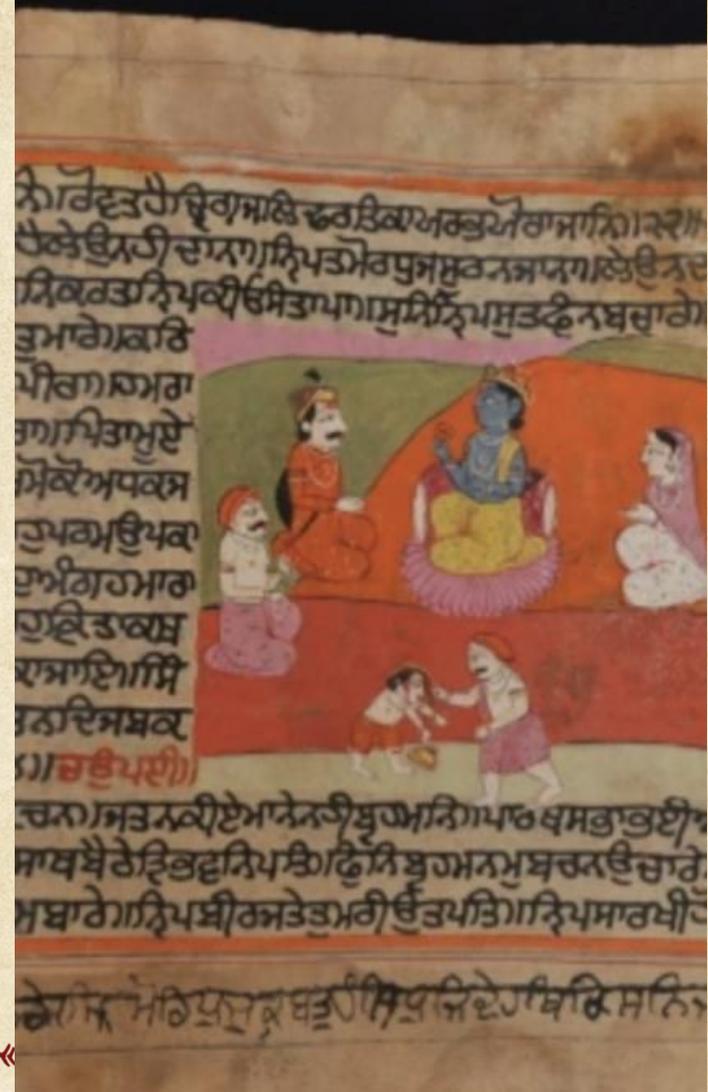
Por meio da dança e da música, os seres humanos poderiam entender os conceitos de Deus e do Demônio, do bem e do mal, do efêmero e do permanente. Reza a lenda que, desde então, a Índia tem dançado.”

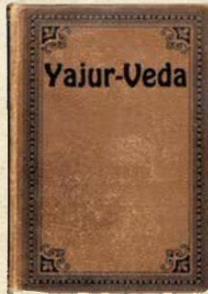
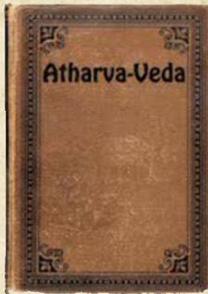
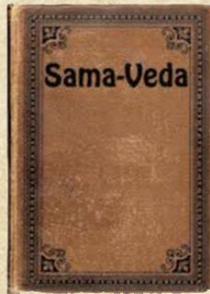
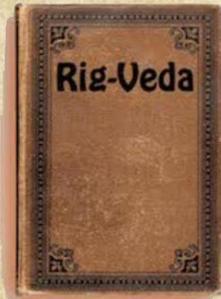
(KHOKAR, A. M. *Indian Classical Dances*)



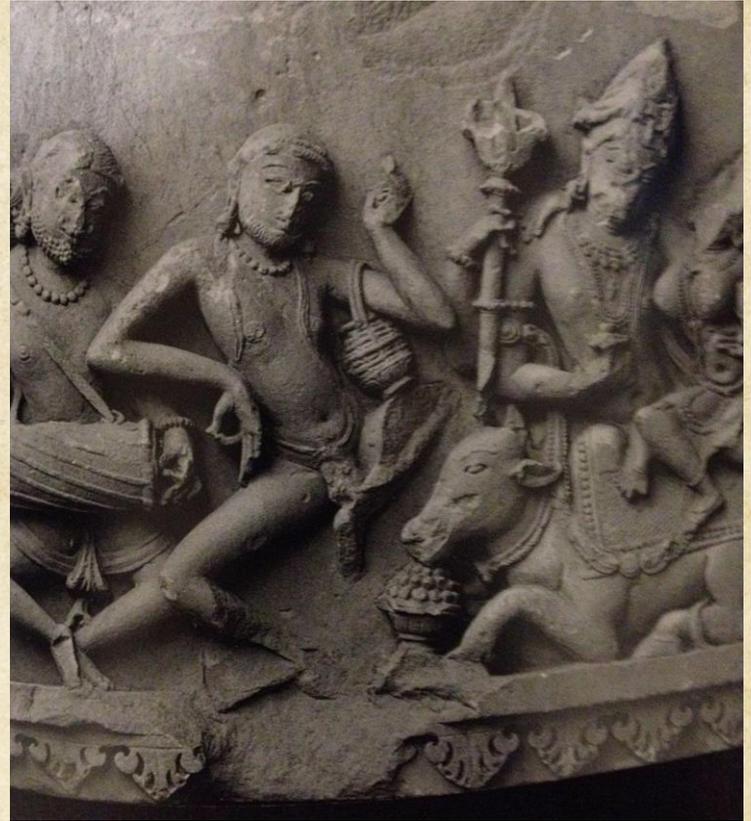
No contexto mitológico, depois de criada a dança para o entretenimento dos Deuses, estes pediram a *Brahma* – o Criador do Universo – que criasse um MÉTODO de ensinamento desta arte, tornando-a acessível à humanidade.

Depois de longo tempo em meditação, *Brahma* passou a extrair dos *Vedas* (escrituras sagradas) a essência que fundamenta as danças clássicas indianas.



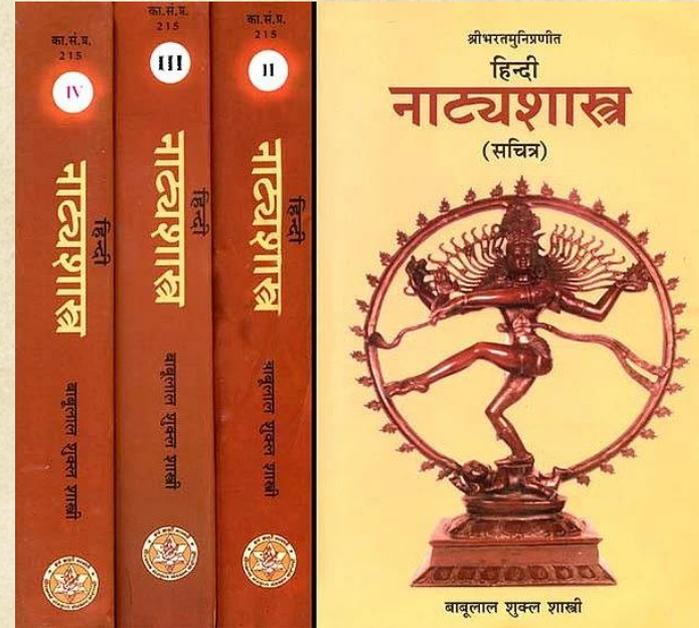


Do *Rig Veda*, extraiu a poesia e a prosa;  
do *Sama Veda*, a música;  
do *Yajur Veda*, o sentimento;  
e do *Atharva Veda*, o gesto.



O *Natya Shastra*, escrito em sânscrito, é uma obra mestra da dramaturgia que está dividida em 36 capítulos, compostos de 6000 sutras ou versos. Nele, temos a teoria e a técnica das danças clássicas indianas.

Ele é uma bíblia para aqueles que estão no universo das artes dramáticas, trazendo vastos conteúdos em descrições densas e exaustivas.



A ênfase é dada, principalmente, para os aspectos que envolvem os **quatro tipos de *abhinaya* (expressão):**

 *angika*

comunicação através do corpo inteiro, utilizando a técnica de movimentos da cabeça, pescoço, olhos, tronco, mãos e pés;

 *aharya*

comunicação por meio da indumentária, jóias, maquiagem, decoração do palco, roupas etc



A ênfase é dada, principalmente, para os aspectos que envolvem os **quatro tipos de *abhinaya* (expressão):**

 *vacchica*

comunicação por meio do som, o ciclo rítmico, a percussão dos pés, o uso dos instrumentos musicais, canções etc

 *sattvika*

expressão da emoção pelo bailarino, interagindo com a plateia por meio do entendimento dos elementos comunicativos da dança.





As danças da Índia eram praticadas nos templos hindus. Foi no âmbito sagrado dos templos que elas foram concebidas e nutridas, alcançando maior visibilidade e respeito.

Por isso, o dançarino deve transcender os limites da dança como técnica, mas também deve se envolver com o conhecimento do teatro, da filosofia, da mitologia, da música e da escultura.





Templo do Sol Konark Orissa

O *Odissi* é uma das oito danças clássicas indianas, originário de **Orissa**, na costa leste da Índia.

Antigamente, essa dança era oferecida pelas *maharis* (sacerdotisas dos templos) ou *devadasis* (servas de Deus) às deidades dentro dos templos.





Escultura da dança Devadasi

*Devadasi* é um nome dado para um grupo de mulheres que dançavam no Templo.

A palavra *devadasi* significa “aquelas grandes mulheres que podem controlar os impulsos naturais humanos, os seus cinco sentidos e as quais podem se submeter totalmente a Deus.

(*Vachaspati*).

*Mahari* quer dizer *Mohan Nari* – a mulher que pertence a Deus.





Sashimani Devi, foi a última Devadasi de Puri

Elas não podiam se casar.  
Moravam em uma  
comunidade fechada  
e para propagar o sistema,  
elas adotavam filhas.  
Com o passar do tempo,  
a dançarina sai dos templos  
e passa a oferecer sua dança  
também em palcos públicos.





O figurino da dança *Odissi* envolve jóias especialmente elaboradas em filigranas de prata e um sári delicadamente bordado com a peculiaridade regional da cultura de Orissa.

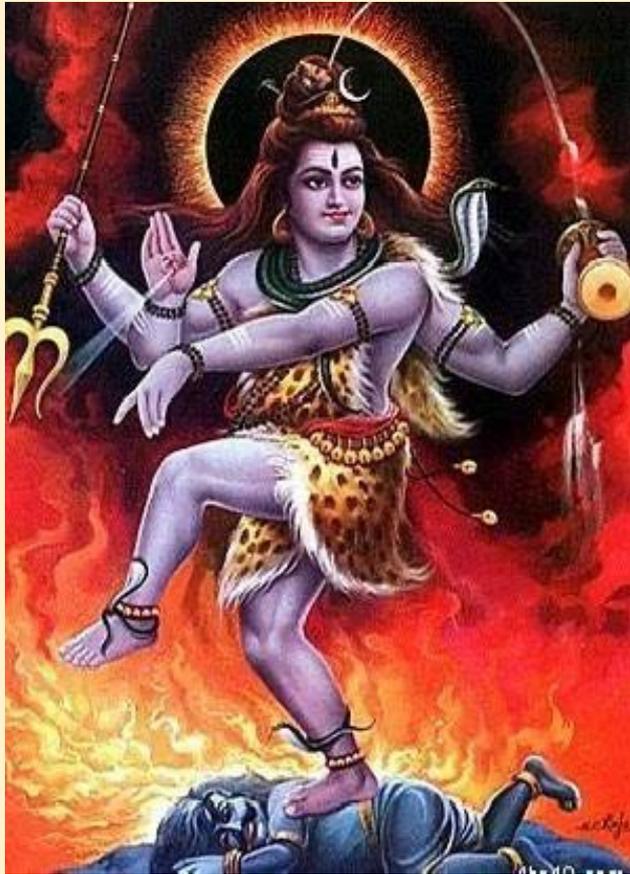
No topo da cabeça, a réplica da torre (*shikara*) do templo de *Jagannath* da cidade de Puri, revela não somente a origem geográfica da dança, mas o caráter eminentemente espiritual e religioso que envolve sua apresentação perante o público.

Os movimentos demonstram as poses das esculturas em pedra dos templos de Orissa.



**A apresentação de hoje  
terá duas coreografias.**





A **primeira coreografia** será uma invocação para Shiva, com a descrição de seus atributos divinos. Será ofertada flores à deidade, e também um *Bhumi Pranam* – saudação à Mãe Terra, terminando com um *Trikandi Pranam* – uma tripla saudação: aos deuses, ao guru e à plateia.



A **segunda coreografia** chama-se *MOKSHA*. Ela refere-se à última meta na vida, que está relacionada à libertação do ser humano do ciclo de nascimentos e mortes. O item revela, metaforicamente, as aspirações da dançarina em criar uma experiência que transforme, espiritualmente, a si mesma e à plateia.



***“Louvada seja a dança, pois ela liberta o homem  
do peso das coisas materiais (...)***

***Louvada seja a dança que tudo exige e fortalece  
– saúde, mente serena e uma alma encantada.”***

*Santo Agostinho*





**Om Sai Ram**

